



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JULHO DE 2013





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Julho de 2013 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança desaba e é a menor em quatro anos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) não apenas caiu pelo quinto mês seguido, como a queda de 5,3 pontos em relação a junho e o nível maior foi a maior em quatro anos. O índice atingiu 48,6 pontos e retornou aos níveis que vigoraram no início 2009, auge dos efeitos da crise mundial de 2008 que levou o setor a uma forte recessão. O recuo recorrente do índice reflete a proporção cada vez menor de empresas confiantes na economia. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos e marcas inferiores a 50 indicam falta confiança dos empresários.

O ICEI/RS é composto por dois itens: Condições atuais e Expectativas. O primeiro componente avalia a percepção dos empresários no mês corrente com relação à economia brasileira e à empresa nos últimos seis meses e o segundo, com relação às expectativas para os próximos seis meses.

Dessa forma, a redução da confiança em julho refletiu, sobretudo, à expressiva queda nos índices relativos às condições atuais, mas as expectativas para os próximos meses também se deterioraram significativamente.

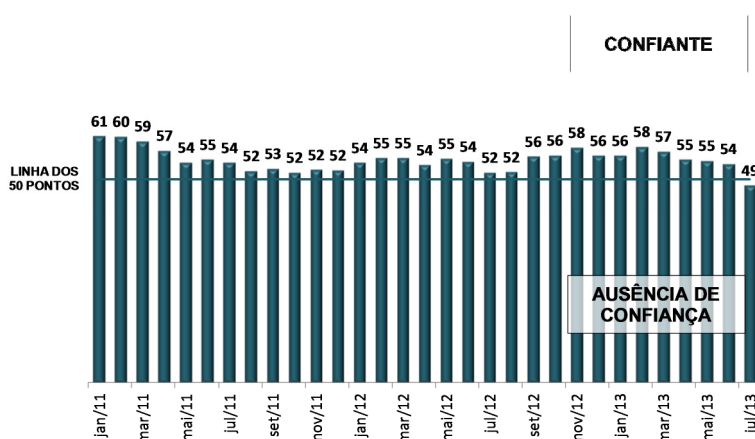
As condições atuais, que demonstravam sistematicamente ao longo dos últimos dois anos um cenário de piora, se agravaram em julho, com o índice recuando 6,5 pontos e atingindo 42,1 pontos. A deterioração nas condições atuais deveu-se, especialmente, ao diagnóstico fortemente negativo no que diz respeito à economia brasileira, cujo indicador recuou de 42,1 pontos em junho para 33,7 pontos (uma queda de 8,3 pontos) em julho, embora também seja significativa nas condições atuais das empresas que, ao atingir 46,4 pontos, voltou à região negativa do índice (abaixo dos 50 pontos) após onze meses.

O otimismo com os próximos seis meses dos industriais gaúchos também diminuiu fortemente em julho. O índice de expectativas caiu de 58,9 pontos em junho para 54,4 pontos em julho e alcançou em seu valor mais baixo desde 2009 então sob impacto da crise mundial

do ano anterior. Todavia, o indicador de expectativa manteve-se acima dos 50 pontos, retratando que os empresários, embora cada vez em menor quantidade, permanecem otimistas, especialmente, com relação ao futuro da empresa (55,7 pontos), mas pessimistas com relação à economia brasileira (45,0 pontos).

A confiança industrial, que já vinha sendo corroída sistematicamente por fatores como a falta de competitividade, o baixo crescimento da economia, a inflação elevada e o ambiente externo desfavorável, atingiu a faixa de pessimismo com a retomada da política de elevação dos juros e, sobretudo, com as grandes manifestações de rua. Dessa forma, as perspectivas negativas, sobretudo para o futuro da economia, construídas sob condições correntes já muito deterioradas, deverão se refletir negativamente nas decisões de investir e de contratar das empresas. Nesse cenário, o ICEI/RS de julho, como um indicador antecedente, aponta para uma perda de intensidade do atual ritmo da atividade industrial gaúcha no segundo semestre.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A retração na confiança do empresário em julho foi resultado de uma forte reavaliação para pior das condições atuais e das expectativas. O ICEI/RS recuou de 53,9 pontos em junho para 48,6 pontos em julho, atingindo a faixa que denota ausência de confiança (abaixo dos 50 pontos). A confiança caiu em todos os portes de empresas, sobretudo entre as pequenas (48

pontos) e médias (45,6 pontos), mas apenas as grandes (51,1 pontos) sustentaram o índice acima da marca divisória.

O Índice de Condições Atuais (ICA) caiu 6,5 pontos e atingiu 42,1 pontos em julho. Esses foram a maior queda mensal e o menor valor do índice desde 2009, refletindo, sobretudo, a avaliação fortemente negativa dos empresários acerca das condições da economia brasileira, cujo índice (ICA-EB) registrou 33,7 pontos, que denota que as condições piorou bastante nos últimos seis meses. Sobre as condições atuais da economia brasileira, a parcela de empresários que percebeu uma piora foi de 66,2%. Já a dos que perceberam melhora foi de 5,3%. No mesmo sentido, a percepção dos empresários com relação à própria empresa foi de deterioração da situação nos seis últimos meses. O indicador de condições atuais da empresa registrou 46,3 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

O sentimento de agravamento da situação atual dos negócios foi comum a todos os portes de empresas, mas foi mais intensamente percebido nas pequenas (39,3 pontos) e nas médias empresas (38,0 pontos). Nas grandes, o cenário negativo em julho foi menos disseminado (46,0 pontos).

Com relação às expectativas para os próximos meses, os empresários gaúchos, o índice caiu de 58,9 pontos em junho para 54,4 pontos em julho e alcançou em seu valor mais baixo desde 2009 então sob impacto da crise mundial do ano anterior. Todavia, o indicador de expectativa manteve-se acima dos 50 pontos, retratando que os empresários, embora cada vez em menor quantidade, permanecem otimistas, especialmente, com relação ao futuro da empresa (55,7 pontos), mas pessimistas com relação à economia brasileira (45,0 pontos). Em julho passado, 40,9% dos industriais estavam pessimistas com a evolução da economia brasileira nos próximos seis e apenas 21,9%, otimistas. No caso das expectativas relativas à própria empresa, o índice também registrou forte queda de 4 pontos, atingindo 55,7 pontos. Esse foi o menor valor desde abril de 2009, mas ainda denota otimismo.

O menor otimismo no mês foi consensual entre os executivos de todos os portes de empresas. Como usual, os empresários das pequenas (52,4 pontos) e das médias empresas (49,4 pontos) fizeram avaliações mais negativas do que as grandes (53,6 pontos).

#### **. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS**

	Jul 12	Ago 12	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13
<b>ICEI/RS</b>	<b>51,8</b>	<b>51,9</b>	<b>55,7</b>	<b>56,0</b>	<b>57,8</b>	<b>55,9</b>	<b>55,8</b>	<b>58,0</b>	<b>56,9</b>	<b>54,9</b>	<b>54,7</b>	<b>53,9</b>	<b>48,6</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>42,7</b>	<b>43,8</b>	<b>48,5</b>	<b>49,2</b>	<b>51,9</b>	<b>50,3</b>	<b>48,1</b>	<b>51,1</b>	<b>49,7</b>	<b>49,1</b>	<b>48,7</b>	<b>48,6</b>	<b>42,1</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	38,2	39,4	44,9	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7
Economia do Estado	37,6	39,0	43,9	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6
Empresa	44,9	46,0	50,3	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>56,3</b>	<b>55,9</b>	<b>59,2</b>	<b>59,3</b>	<b>60,7</b>	<b>58,6</b>	<b>59,7</b>	<b>61,6</b>	<b>60,5</b>	<b>58,0</b>	<b>57,7</b>	<b>56,6</b>	<b>52,0</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	50,7	50,8	55,9	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0
Economia do Estado	50,0	50,2	54,2	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4
Empresa	59,1	58,5	60,9	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 170 empresas sendo 35 pequenas, 63 médias e 72 grandes.  
Período de coleta: De 1 a 12 de julho de 2013.

## NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

## ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

